

Queda favorece a reserva cambial

SÃO PAULO — "A redução da prime-rate de 10,5 por cento para dez por cento provoca, de imediato, uma redução na carga dos juros da dívida externa brasileira. Além disso, como o desempenho da nossa balança comercial não está sendo tão favorável como no ano passado, a redução dos juros impede que o Governo utilize as suas reservas cambiais, fortalecendo, a nossa posição na renegociação da dívida externa". O comentário foi feito ontem pelo Presidente do Conselho Regional de Economia de São Paulo, José Carlos Braga.

— Há, ainda, um outro aspecto que precisa ser observado. O segun-

do semestre, para a economia americana, é uma incógnita. Existem estimativas de declínio. Considerando-se que os Estados Unidos estão transformando-se em devedores líquidos do sistema financeiro internacional, uma queda da prime-rate pode provocar uma fuga de recursos para outros mercados. A fim de evitar essa fuga, as autoridades americanas devem apertar a política monetária, fazendo os juros subirem novamente. Por isso, o Governo brasileiro deve aproveitar essa redução das taxas para negociar a dívida em melhores condições — concluiu Braga.